

Nossos filhos e a Internet

A ciência existe para alavancar o progresso humano, trazendo o domínio sobre a natureza terrena e o universo circundante

Marcus de Mario | marcusdemario@gmail.com

Um olhar sobre a sociedade humana revela que a evolução tecnológica é quadro irreversível. As conquistas propiciadas pela nanotecnologia, pela física quântica, pela informatização e pela internet fazem parte da evolução humana, portanto devemos considerar o mundo *on line* ou digital como uma realidade da qual não podemos fugir. A ciência existe, com a permissão de Deus, para alavancar o progresso humano, trazendo o domínio sobre a natureza terrena e o universo circundante, assim como facilitando nosso viver com novas tecnologias. E a realidade atual desbanca o verdadeiro terrorismo feito ali pela década de 1960, quando escritores, filósofos e mesmo alguns cientistas consideravam que a cibernética iria construir um mundo governado por computadores e robôs, sendo o homem um mero escravo das máquinas. Isso não aconteceu nem acontecerá. Não existe a menor possibilidade de um computador se humanizar, pensar por si mesmo e agir de forma independente. Ele será sempre máquina sob o comando do homem.

E também não aconteceu o desemprego em massa por conta do advento da tecnologia de informação digital e *on line*. Os seres humanos abriram novos postos de trabalho, novas especializações, e assim a sociedade humana continuou sem maiores problemas, sem regressão, o

que, aliás, não é possível pois a lei divina é a da evolução.

Resta-nos estudar o fenômeno Internet e a dependência que muitas pessoas, jovens ou não, possuem do mundo tecnológico, não conseguindo viver sem estar conectadas, sem

“ A educação dos hábitos deve ser secundada pela educação dos sentimentos, única que pode humanizar o homem, priorizando o relacionamento interpessoal, mostrando assim que não basta fazer amigos virtuais, é necessário ter amigos verdadeiros, de corpo presente, para os bons e os maus momentos da vida. ”

navegar nem usar as redes sociais, e causando para si o transtorno da ansiedade e a falta de controle para enfrentar essa tendência. A causa disso não é da tecnologia ou da Internet, mas está no próprio ho-

mem que ainda não sabe usar a razão, a disciplina, o autocontrole para equilibrar seus impulsos e trabalhar somente para o bem de si mesmo e dos outros.

Segundo especialistas, alguns sinais de alerta podem identificar essa dependência e seu maior ou menor grau. São eles: uso excessivo; perda de noção de tempo; negligência de impulsos; irritação, tensão ou depressão quando sem acesso; insatisfação com a tecnologia disponível; isolamento social; comportamento agressivo. Isso fica bem claro quando o indivíduo se sente desorientado, por exemplo, com a falta de um computador ou por seu celular/smartphone estar sem conexão, como se não fosse possível viver sem internet, e-mail ou rede social. Tudo isso remete a vários distúrbios comportamentais e de personalidade, tais como desorganização, insegurança, inquietude e isolamento.

O que fazer? O Espiritismo é muito claro nessa questão: somente a educação que gera bons hábitos pode combater na raiz a dependência da Internet, pois, segundo nos informa Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos*, a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Essa educação vai fomentar na criança a disciplina e a obediência a regras, não de forma cega mas, pelo contrário, dando-lhe condições de discernir entre o bem e o mal, para si e para



os outros. A educação propicia autonomia crítica e dinâmica; através dela, com a consequente elevação do nível de consciência, a criança vai aprender que consumismo e dependência degradam o espírito. Esse trabalho educacional é de prevenção, por isso mesmo deve começar na infância e exige autoeducação igualmente de pais e responsáveis. Sem bons exemplos, o ensino carece de autoridade moral e, portanto, será falho.

Vai ainda mais além o Espiritismo. A educação dos hábitos deve ser secundada pela educação dos sentimentos, única que pode humanizar o homem, priorizando o relacionamento interpessoal, mostrando assim que não basta fazer amigos virtuais, é necessário ter amigos verdadeiros, de corpo presente, para os bons e os maus momentos da vida.

Nunca é tarde para promover essa verdadeira educação. Claro que tudo fica facilitado se a realizamos com a criança, mas mesmo com jovens e adultos, embora requerendo mais esforço, ela pode ser aplicada, pois

“ A falta de controle não é culpa da tecnologia ou da Internet, mas do homem que não sabe usar a razão e a disciplina para equilibrar seus impulsos. ”

toda pessoa é educável, ou, melhor dizendo, é reeducável.

O Espiritismo possui olhar de futuro sobre a humanidade, preconizando o equilíbrio entre ciência e religião, entre tecnologia e relacionamento humano, educando o homem – espírito imortal – para que saiba melhor aproveitar todos os avanços científicos, na procura do uso para o bem, e não para desenvolver maus hábitos e dependências que prejudicam sua saúde orgânica e psíquica.

Tecnologias sempre existiram, de acordo com a época e os co-

nhecimentos alcançados pelo homem, de modo que não devemos ficar surpresos com os dias atuais e com os que estão por vir, até porque nossa tecnologia digital *on line* está muito aquém do que já existe no mundo espiritual, de onde trazemos, através das reencarnações, os conhecimentos necessários para alavancar o progresso terreno. A leitura das obras do espírito André Luiz e também do espírito Manoel Philomeno de Miranda nos dão bem a dimensão do verdadeiro abismo existente entre a tecnologia terrena e a espiritual.

Sigamos em frente, sabendo utilizar a Internet e todas as mídias digitais como instrumento de progresso, mas sem ficarmos dependentes, pois nada pode substituir o calor humano, a voz amiga e a presença de quem amamos. Ensinemos isso aos nossos filhos. ■

O autor é educador, escritor e consultor educacional e empresarial. Colabora no Centro Espírita Humildade e Amor, da cidade do Rio de Janeiro. É programador e apresentador na Rádio Rio de Janeiro, a emissora da fraternidade.